



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS**

ALICE MAURA TEIXEIRA SILVA

**A PRESSÃO ESTÉTICA EM ANNE DE GREEN GABLES: OS TRAUMAS
ESTÉTICOS DA PERSONAGEM**

**GUARABIRA
2024**

ALICE MAURA TEIXEIRA SILVA

**A PRESSÃO ESTÉTICA EM ANNE DE GREEN GABLES: OS TRAUMAS
ESTÉTICOS DA PERSONAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduação em Letras/Inglês.

Área de concentração: Literatura

Orientador: Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa

**GUARABIRA
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Alice Maura Teixeira.
A pressão estética em "Anne de Green Gables"
[manuscrito] : os traumas estéticos da personagem / Alice
Maura Teixeira Silva. - 2024.
14 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2024.
"Orientação : Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa,
Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Pressão Estética. 2. Problemática. 3. Padrão de Beleza.
I. Título

21. ed. CDD 819

ALICE MAURA TEIXEIRA SILVA

**A PRESSÃO ESTÉTICA EM ANNE DE GREEN GABLES: OS TRAUMAS
ESTÉTICOS DA PERSONAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Letras/Inglês.

Área de concentração: Literatura.

Aprovada em: 18/06/2024.

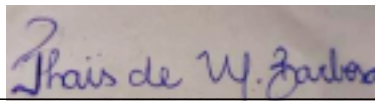
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br JUAREZ NOGUEIRA LINS
Data: 06/07/2024 11:08:40-0300
Verifique em <https://validar.jti.gov.br>

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (1º Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Thaís de Matos Barbosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha Mãe, pelo incentivo, dedicação,
apoio, amizade e todo esforço para que seus
três filhos pudessem concluir a faculdade,
DEDICO.

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	3
1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Bibliografia crítica sobre o livro Anne de Green Gables	5
2 PRESSÃO ESTÉTICA E PADRÃO DE BELEZA	6
2.1 O Padrão de beleza em Anne de Green Gables	8
3 A PRESSÃO ESTÉTICA EM ANNE DE GREEN GABLES	9
3.1 A Insatisfação e as consequências da pressão estética sobre a vida de Anne	11
4 CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	14

A PRESSÃO ESTÉTICA EM *ANNE DE GREEN GABLES*: OS TRAUMAS ESTÉTICOS DA PERSONAGEM

Alice Maura Teixeira Silva

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise sobre o conceito de Pressão Estética e observar de que forma isso interfere na vida da personagem principal do romance *Anne de Green Gables* lançado em 1908, da escritora canadense Lucy Maud Montgomery. Realizaremos um estudo a partir de momentos desta narrativa em que a problemática se faz presente na vida da protagonista, através de comentários de outros personagens e do comportamento da menina que nos permitem levantar a seguinte hipótese: *A insatisfação por não se encaixar nos padrões estéticos da época*. Esta análise tem como embasamento teórico os textos de: Lima; Batista e Junior (2013); Suenaga, Lisboa, Silva e Paula (2012); Medeiros (2020) e outros; tendo em vista que todos abordam as questões de pressão estética e padrão de beleza, assim nos auxiliando na compreensão de que o comportamento impulsivo de Anne Shirley, reflete a pressão estética que ela sofre durante o decorrer da obra.

Palavras chaves: *Pressão Estética; Problemática. Padrão de beleza;*

AESTHETIC PRESSURE IN ANNE OF GREEN GABLES: THE CHARACTER'S AESTHETIC TRAUMA

ABSTRACT

This article aims to analyze the concept of Aesthetic Pressure and observe how it interferes in the life of the main character in the novel *Anne of Green Gables* released in 1908, by Canadian writer Lucy Maud Montgomery. We will carry out a study based on moments in this narrative in which the problem is present in the protagonist's life, through comments from other characters and the girl's behavior, which allows us to raise the following hypotheses: *Dissatisfaction with not fitting into the aesthetic standards of the era*. This analysis has as its theoretical basis the texts of: Lima; Batista and Júnior (2013); Suenaga, Lisboa, Silva and Paula (2012); Medeiros (2020) and others; considering that they all address issues of aesthetic pressure and beauty standards, thus helping us to understand that Anne Shirley's impulsive behavior reflects the aesthetic pressure that she suffers during the course of the work.

Keywords: *Aesthetic Pressure; Problematic; Beauty standard;*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a analisar o aspecto referente à pressão estética no livro *Anne de Green Gables* – tradução do livro *Anne of Green Gables* (1908) – publicada em 2019, por João Sette Câmara, que conta a história protagonizada por Anne Shirley, uma órfã que sonha em fazer parte de uma família e que está sempre em confronto com os padrões impostos pela população de Avonlea na Ilha do Príncipe Eduardo; observamos como a pressão estética afeta a vida da protagonista e pontuar em quais momentos da narrativa esta problemática se faz presente.

Com base na temática abordada nesta análise, delimitaremos nossa visão crítica na perspectiva da pressão estética. Teoricamente, a pressão estética é sofrida pelos indivíduos devido aos padrões de beleza impostos pela sociedade, padrões estes que variam de acordo com a época. No decorrer deste artigo, especificaremos o conceito de padrão estético, pressão estética, e como esses conceitos estão descritos na obra.

Após realizarmos a leitura do livro em análise, podemos destacar que em determinado momento da narrativa, um sentimento de tristeza se faz presente na protagonista. No momento em que a personagem em busca pela adequação aos padrões da época, realiza uma tentativa de tingir seus cabelos de preto, e acidentalmente, os tinge de verde, esse sentimento a invade, assim permitindo-nos levantar uma hipótese: A insatisfação por não se encaixar nos padrões estéticos da época.

Diante da escolha do *corpus* e a delimitação proposta para este estudo, tomamos como base teórica para este trabalho as seguintes contribuições teóricas e críticas: Lima; Batista e Junior (2013) e o texto: *A ideologia do corpo feminino perfeito: Questões com o Real*. Neste artigo, podemos observar como e, em quais quesitos, o capitalismo afeta o corpo feminino. As contribuições de Suenaga, Lisboa, Silva e Paula (2012) em: *Conceito, beleza e contemporaneidade: fragmentos históricos no decorrer da evolução estética*, que discorre sobre questões referentes à estética e sociedade e como surgem os padrões estéticos. E, por fim, as contribuições de Medeiros (2020) em: *Padrão Estético e Feminilidade: Ser mulher*. Neste texto, observamos a construção do embelezamento e a beleza como dever cultural e social. Acreditamos que essas contribuições teóricas/críticas poderão nos auxiliar na análise e compreensão sobre como a pressão estética afeta a personagem do nosso objeto de estudo.

Ao escolhermos este *corpus*, pretendemos apresentar algo diferenciado daquilo que observamos em análises realizadas no Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba, cujas obras cotejadas estão relacionadas ao cânone literário. Tendo em vista esta condição, optamos por realizar uma análise crítica de uma obra recém traduzida para o Português Brasileiro, a obra *Anne de Green Gables* (1908), de Lucy Maud Montgomery.

A nossa delimitação analítica está voltada à perspectiva da pressão estética sofrida pela personagem principal da obra em análise. Este é um tema muito importante para a sociedade, existem muitos trabalhos sobre a pressão estética mas poucos sobre o assunto voltado à Anne de Green Gables, devido à isto, voltamos o nosso olhar crítico referente à pressão estética sofrida por Anne, em prol de uma ponderação aguçada sobre o assunto em questão, principalmente dentro de uma obra literária de repercussão mundial.

Após delimitarmos nossa categoria analítica, realizamos uma pesquisa qualitativa e de cunho bibliográfico que se deu através de livros e artigos acadêmicos encontrados no *google* acadêmico, dando a nosso trabalho uma verticalidade analítica e crítica. Após o processo de seleção desse material, realizamos a leitura, análise e fichamento dos textos escolhidos para assim seguirmos nossa pesquisa.

Esta pesquisa obedece a seguinte sequência: a) Levantamento crítico e bibliográfico sobre o corpus; b) discussão teórica sobre o conceito de pressão estética e; c) análise crítica sobre o corpus através da teoria crítica anteriormente discutida. Acreditamos que por meio desses passos, realizaremos um estudo a contento concernente ao *corpus* em destaque neste estudo.

1.2 Bibliografia crítica sobre o livro Anne de Green Gables

Em busca de trazer uma nova discussão sobre a obra de Montgomery, iniciamos este trabalho com um levantamento bibliográfico sobre o *corpus* e as respectivas categorias analíticas observadas nesses estudos. Após realizarmos esse levantamento, selecionamos cinco estudos visando observar as propostas contempladas nessas análises, assim podendo apresentar um tema diferenciado dos demais.

Dos textos observados, o primeiro selecionado foi: *O protagonismo feminino em Anne de Green Gables*, de Santos (2021). A autora tem como categoria analítica em sua pesquisa a representação do feminino através da personagem principal na obra de Montgomery (1908), visando promover a compreensão sobre as tendências literárias infanto-juvenil posterior à publicação da obra.

Seguindo a ordem cujo levantamento se deu, selecionamos o estudo feito por Marques (2023) nomeado de: *A leitura do feminino em Anne de Green Gables e Anne com E*. A proposta trazida pela autora é um tanto divergente dos demais estudos encontrados sobre o *corpus* em questão. Neste artigo, Marques pretende analisar a leitura do feminino não apenas na obra escrita por Montgomery, mas também a retextualização feita na adaptação intersemiótica produzida por Moira Walley-Beckett, intitulada *Anne With an E* (2017).

Em seguida, selecionamos o trabalho de Santos (2023), intitulado *As potencialidades da obra Anne de Green Gables, de Lucy Maud Montgomery, na formação do jovem leitor*. O trabalho de Santos propõe analisar a existência de potencialidades para cativar o olhar e formar jovens leitores, através da narrativa escrita por Montgomery.

O quarto trabalho selecionado remete à Professora Ramalhete (2018), publicado no periódico *Travessias Interativas* e intitulado de: *Crítica ao eterno feminino em Anne de Green Gables, de Lucy Maud Montgomery*. Neste trabalho a professora propõe uma análise na perspectiva da quebra de expectativas quanto à obra após ser inserida no contexto social, a partir das considerações de Simone de Beauvoir especificando uma crítica ao eterno feminino.

Por último selecionamos a pesquisa de Az-Zahra e Saktiningrum (2019) intitulada de: *Anne Shirley's Character Development and its Causes as Seen in Anne of Green Gables by Lucy Maud Montgomery*. Os autores desta pesquisa propõem compreender e analisar o desenvolvimento da personagem principal da narrativa *Anne de Green Gables*, as causas, como se deu este desenvolvimento e seus resultados.

Analisando todos os textos que foram encontrados acerca do *corpus* escolhido, é possível perceber que há muitos estudos sob a perspectiva do feminino e poucos sobre a estética e/ou questões pessoais em torno da personagem principal da narrativa *Anne de Green Gables*. Assim, apresentamos um trabalho acerca de uma vertente crítica pouco discutida sobre o *corpus*.

2 PRESSÃO ESTÉTICA E PADRÃO DE BELEZA

Ao pensar em pressão estética, surge um primeiro questionamento: o que é este fenômeno e por qual razão ela afeta os indivíduos? A partir desse questionamento, faz-se necessário entendermos que a pressão estética está atrelada aos padrões de beleza e, partindo deste pensamento, podemos compreender que esse problema se dá devido às regras estabelecidas e impostas pela sociedade. Esta primeira contextualização nos remete a um segundo questionamento: o que é um padrão de beleza? Segundo Carli e Venzon (2012, p.

207), “O padrão de beleza se refere ao modelo de beleza propagado pela cultura, no qual a maioria das pessoas sente-se aprisionada”. Em outras palavras, padrão de beleza é uma construção sociocultural que está incutida nos indivíduos e os mantém presos em determinadas formas, modelos e padrões físicos. Destaquemos um exemplo: “na Idade Média o ideal de beleza feminina dava preferência às mulheres de pele branquíssima, cabelos louros e ar virginal”. (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000, p. 19). Este foi um padrão de beleza que ainda frequenta o imaginário das pessoas. Entretanto, no decorrer dos séculos, observamos um processo de ruptura ante essa estética.

Ao observarmos as mutabilidades que assolam nossa sociedade e analisando as variações referente ao belo diacronicamente, entendemos que o padrão de beleza não é algo imutável, variando de acordo com a época, o clima e a cultura de cada lugar. Schubert (2009, p. 95) reconhece esse processo de mutabilidade: "diferentes épocas e culturas têm seus modelos ou padrões específicos de beleza".

Diante das afirmações acima, voltamos ao primeiro questionamento: como é fomentada a pressão estética? Responder este questionamento não é tão simples, pois a pressão estética se refere muito a uma questão pessoal de insatisfação corporal, ligada ao não se encaixar nos padrões de beleza, que varia de pessoa para pessoa. Em um contexto geral sobre o assunto, podemos concordar com o que Lima; Batista e Junior (2013, p. 50) descrevem: “...a imagem corporal se torna uma representação fundamental, porque é através dela que se ganha reconhecimento estético, saúde, bem-estar, fama, status social e financeiro”. Esta definição nos permite compreender que a pressão estética está diretamente relacionada a como os indivíduos se comportam e se sentem mediante a comparação de sua imagem (corpo, cabelos, tom de pele) ao que é estabelecido como belo pela sociedade em que está inserido.

E por qual razão a pressão estética afeta os indivíduos? Sendo a representação corporal responsável por adquirir todos os benefícios citados acima, o “não se encaixar” nos padrões de beleza de determinada população, isto gera, no ser humano, um sentimento de insatisfação para consigo. Medeiros (2020, p. 17) diz que:

“Sobre a nossa pele, depositamos essa série de informações que traduzem todo esse padrão estético que nos foi imposto. Tornou-se cultural e, por mais que desejemos apagar tudo isso, ainda assim, essa beleza ideal está destinada a nos fazer sentir insatisfação o suficiente para entrarmos em metamorfose sem fim”.

Por meio desses informes preliminares, observamos que além da insatisfação causada pela pressão o indivíduo acaba sendo levado a um estado de metamorfose, até que alcance a adequação a tais padrões.

2.1 O Padrão de beleza em *Anne de Green Gables*

Com base no que observamos sobre padrões estéticos, mostraremos em quais instantes da narrativa de Montgomery, se faz presente os conceitos estudados e como estão descritos. Notamos que não há um momento específico em que está diretamente explícito os padrões de beleza contidos na obra, apenas quando a própria Anne ou outros personagens da obra descrevem o que é belo, a partir das expectativas contidas em seus olhares, pois como dizem LIMA; BATISTA E JUNIOR (2013, p. 52-53):

O sujeito só reconhece seu corpo pelo olhar do outro, que faz a função de espelho e por sua vez é carregado de expectativas e ideologias; ou seja, o outro não reflete a imagem do corpo próprio, mas o que ele deseja, e tudo isso produz, inevitavelmente, uma insatisfação constitutiva”.

O tempo interno da narrativa *Anne de Green Gables* é precisamente o final do século XIX e, como sabemos, de acordo com histórias contadas em livros, filmes e seriados, no século XIX, as mulheres que tinham cabelos ruivos e olhos verdes poderiam ser consideradas bruxas e as consequências de nascer com essas características poderiam ser um tanto quanto cruéis. Por ter essas características corporais, no decorrer da narrativa, Anne é chamada de bruxa algumas vezes. Entretanto, não era essa a causa de seu sofrimento com relação às suas características físicas, Anne sofria por não atender aos padrões de beleza estipulado pela população de Green Gables.

Como dito anteriormente, o padrão de beleza em *Green Gables* não está descrito explicitamente no livro, há apenas um breve comentário sobre a personagem Diana, que vem a ser amiga de Anne, e é um dos exemplos de beleza contidos na obra. O comentário feito por Marilla descreve este paradigma beleza: “Diana é uma menininha muito bonita. Ela tem cabelos e olhos pretos, e bochechas rosadas”. (MONTGOMERY, 2019, p. 68). Os traços aqui descritos, nos permite estabelecer um contraponto quando a beleza de Anne for questionada.

Ao contrário do que não é considerado belo pela população *Green Gables*, observemos como alguns personagens se referem a Anne. Destacamos o momento em que a personagem Rachel Lynde, uma senhora que morava próximo aos irmãos Cuthbert, vê Anne pela primeira vez e expressa seu ponto de vista sem pudor: “bem, não foi pela beleza que escolheram você, isso é certo e garantido”. (MONTGOMERY, 2019, p. 75). Marilla é mais enfática e destacamos dois de seus comentários: “Ela é terrivelmente magra e feiosa; Minha nossa, alguém já viu sardas como estas? E cabelos da cor de cenouras”! (MONTGOMERY, 2019, p. 76).

Ao tomar como exemplos aquilo que é belo ou não nos comentários dos personagens acima, podemos considerar que o padrão de beleza feminino em *Anne de Green Gables* se estabelece da seguinte forma: as meninas não tão magras, com a pele branca, sem sardas ou marcas, cabelos e olhos pretos.

3 A PRESSÃO ESTÉTICA EM ANNE DE GREEN GABLES

A delimitação de nossa análise se dá sob a perspectiva da pressão estética, e a partir dos conceitos estudados nos tópicos anteriores, selecionamos alguns momentos dentro da obra de Montgomery (2019) que nos permitem observar como a pressão estética está presente na obra e afeta a vida da personagem.

Anne é uma garotinha órfã de apenas 11 anos de idade, magra, de pele branca e sardenta, que possui cabelos avermelhados, e que durante toda a narrativa acredita que o motivo de não ser “perfeitamente feliz” (MONTGOMERY, 2019, p. 23) é não ter cabelos pretos. No primeiro capítulo do livro, há uma passagem em que Anne, em sua primeira conversa com Matthew Cuthbert (o senhor que juntamente a sua irmã Marilla Cuthbert adotaram, por um mal-entendido, a menina ruiva), fala sobre sua infelicidade. A protagonista deixa transparecer que o motivo para tal sentimento é a cor de seus cabelos.

“...Não me sinto perfeitamente feliz porque...ora, que cor o senhor diria que é esta? Ela tirou uma de suas tranças compridas e brilhantes do ombro e ergueu-a diante dos olhos de Matthew. Matthew não estava acostumado a tomar decisões sobre o tom das mechas de cabelo de senhoras, mas, neste caso, não havia muita dúvida.
– É vermelho, não? – disse ele.
A garota deixou a trança cair com um suspiro que pareceu ter vindo dos próprios dedos dos pés dela, e que pareceu expelir todas as tristezas de todas as eras.
– Sim, é vermelho – disse ela resignada. – Agora o senhor sabe por que eu não posso ser perfeitamente feliz. Ninguém que tenha cabelo vermelho pode ser. Não me importo muito com as outras coisas: as sardas, os olhos verdes e a minha magreza. Posso imaginar que essas coisas sumiram. Posso imaginar que tenho uma linda pele de tom rosa pálido, e adoráveis olhos violeta. Mas não consigo imaginar que o cabelo ruivo desapareceu. E faço o melhor que posso para que isso aconteça. Penso comigo mesma; “Agora, o meu cabelo é de um preto glorioso, como a asa de um corvo.” Mas, no fundo eu sei que o meu cabelo é simplesmente vermelho, e isso me parte o coração. Carregarei essa tristeza por toda a minha vida. (MONTGOMERY, 2019, p. 23-24)

Durante esta mesma conversa, a menina deixa claro que existem outras características que a incomodam, além de ser ruiva, mas, que de todas, a cor de seu cabelo é a principal causa de seu sofrimento e o que ela acredita que a impedirá de ser feliz por toda sua vida. Isso encontra um paralelo naquilo que Lima; Batista e Junior (2013) destacam sobre o padrão de beleza e ascensão social, pois, ao ser uma marginal estética, dificilmente Anne alcançaria qualquer conquista em Green Gables.

Ao lermos o livro, podemos notar que Anne tem alguns questionamentos sobre o tema da beleza e a sua relação com o processo de adoção. Ao chegar em Green Gables e encontrar Marilla pela primeira vez, Anne descobre que não havia sido escolhida pelos irmãos para ser adotada, eles pretendiam *adotar um menino*, para ajudar com as tarefas pesadas da casa. Anne, no entanto, após chorar a desilusão da adoção e reflexiva sobre o seguinte tema: a beleza seria um impeditivo para sua adoção, indaga Marilla e argumenta se ela a adotaria se fosse bonita e tivesse cabelos castanhos: “Se eu fosse muito bonita e tivesse cabelos castanhos, a senhorita ficaria comigo”? (MONTGOMERY, 2019, p. 34). Todavia, a beleza não foi um critério estabelecido pelos irmãos, este fator só foi considerado por Anne, pois ela estava tão obstinada em se achar feia aos olhos alheios que não percebeu que a única coisa que pesava para ser adotada ou não era ser um menino. Mediante essa discussão, percebemos como essa questão da beleza é uma construção sociocultural e desencadeia um distúrbio psicológico. A personagem sabe que a família busca adotar um menino, contudo, a pressão social apaga da mente da protagonista essa especificidade e correlaciona a sua adoção aos fatores estéticos, ou seja, beleza.

Alguns momentos depois, Anne ainda faz uma oração ao Pai celestial falando sobre as coisas que ela deseja e finaliza a oração pedindo que Ele a permita ficar em Green Gables (ser adotada) e ser bonita, enfatizando sua insatisfação ao que diz respeito à sua beleza.

“Quanto às coisas que eu desejo, são tão numerosas que eu demoraria muito tempo para dizer todas; então, vou mencionar apenas as duas mais importantes. Por favor, permita que eu fique em Green Gables; e, por favor, permita que eu seja bonita quando crescer”. (MONTGOMERY, 2019, p. 62).

No decorrer da trama, podemos debater sobre como a beleza pode ou não ser motivo para o processo de adoção de Anne, principalmente na cena em que Rachel Lynde a encontra pela primeira vez. Rachel Lynde é uma senhora amiga dos irmãos Cuthbert que mora próximo a Green Gables e costuma dizer tudo o que tem em sua mente, sem medir possíveis ofensas. Logo após a chegada de Anne à Green Gables, a senhora Rachel faz uma visita a casa dos

vizinhos e, ao ver Anne, dispara sem imaginar quão cruel poderiam ser suas palavras: “bem, não foi pela beleza que escolheram você. Isso é certo e garantido... ela é terrivelmente magra e feiosa, Marilla”. (MONTGOMERY, 2019, p. 75-76).

Como pudemos observar, os comentários maldosos da população de Avonlea gera desconfortos à personagem e cria uma espécie de separação estética entre Anne e os outros moradores de Green Gables. Percebemos que essa construção referente aos critérios de beleza se ocorre de fora para dentro, o externo se torna interno e causa uma trama na vida de Anne, pois sua percepção da vida será pautada visão de outras pessoas. Observando a construção da narrativa, Anne chega à Green Gables com os traumas do orfanato, porém, novos traumas serão concebidos por meio de um julgamento estético. Como uma criança, veremos como Anne buscará sobrepujar essas críticas estéticas.

3.1 A Insatisfação e as consequências da pressão estética sobre a vida de Anne

A partir deste ponto da análise, traremos momentos em que Anne permite ao leitor perceber seu desejo em mudar sua aparência, seja por questionamentos feitos por ela ou por momentos em que flui à sua imaginação. No quinto capítulo do livro, temos um diálogo significativo entre Anne e Marilla, o questionamento da criança demonstra o grau de apreensão referente ao futuro. Anne faz o seguinte questionamento à Marilla: “A senhora já conheceu alguém cujo cabelo era vermelho quando era criança, mas que mudou de cor depois que a pessoa cresceu”? (MONTGOMERY, 2019, p. 46). Levando em consideração a relação dos cabelos ruivos com as bruxas, pois Anne é chamada de bruxa pelos colegas da escola, percebemos que a personagem quer se apartar de todos os símbolos corporais que sejam um impeditivo em sua vida em sociedade.

No final do oitavo capítulo, Anne já havia recebido a notícia de que ficaria em Green Gables e, neste momento, sente-se confortável para falar à Marilla sobre os devaneios de sua imaginação. Marilla então pede que Anne pare com essa mania, suba para o quarto e decore uma oração. O intuito é que a menina cesse o falatório, mas é neste momento que Anne sobe e começa a se imaginar com características que ela gostaria de ter.

“Posso ver meu reflexo naquele esplêndido grande espelho pendurado na parede. Sou alta e majestosa, com um vestido longo com uma cauda de renda branca que se arrasta no chão, com uma cruz de pérolas no peito, e pérolas nos cabelos. Meu cabelo tem a cor da escuridão da meia-noite, e minha pele é de uma palidez amarfina”. (MONTGOMERY, 2019, p. 72).

No trecho acima, Anne pensa sobre o futuro e sua constituição física, porte de beleza e roupas que fazem parte do ideário de beleza da época. Isto é uma projeção que sinaliza uma vitória ante ao sofrimento imposto na atualidade.

A esta altura, o leitor imagina que a pressão estética sofrida por Anne a levaria a tomar decisões que implicaria em uma possível modificação da cor de seus cabelos, para que assim, ela pudesse se considerar feliz, pois como Freud nos ensina em *O mal-estar na civilização* (1930/1996. p. 90): “a busca pela felicidade na vida se relaciona diretamente com a busca pela fruição da beleza”.

A insatisfação de Anne com a cor de seus cabelos é tão relevante que no capítulo vinte e sete da obra, ela acredita na promessa de um caixeiro-viajante, cujo teor da profecia é: uma tinta mudaria a cor de seus cabelos de um vermelho para um “lindo tom de preto como os corvos”. (MONTGOMERY, 2019, p. 236). Ao realizar a tintura capilar, os cabelos de Anne vão do vermelho para um tom de verde, fazendo com que a menina fosse tomada por um imenso sentimento de infelicidade.

Anne escorrega para fora da cama em desalentada obediência.

– Olhe só para o meu cabelo, Marilla – sussurrou ela.

Portanto, Marilla ergueu sua vela e olhou detidamente para o cabelo de Anne, que cujas mechas grandes desciam pelas costas dela. Ele de fato tinha uma aparência estranha.

– Anne Shirley, o que você fez com seu cabelo? Ora, ele está *verde!*

Aquela cor até poderia ser chamada de verde, caso fosse uma cor deste mundo: era um verde-bronze estranho e sem brilho, com mechas aqui e ali do vermelho original para aumentar o efeito espantoso. Nunca na vida Marilla vira algo tão grotesco quanto o cabelo de Anne naquele momento.

– Sim, está verde – gemeu Anne. – E eu achava que nada podia ser pior do que cabelos vermelhos. Mas agora sei que é dez vezes pior ter os cabelos verdes. Oh, Marilla, você mal sabe como estou completamente infeliz. (MONTGOMERY, 2019, p. 235).

Ao realizar tal procedimento, Anne não imaginava que acabaria com os cabelos verdes, sua intenção ao pintar os cabelos era se aproximar do que ela e os demais personagens consideram como belo. Anne sofre pressão estética durante toda a narrativa, a garota recebe muitos comentários negativos sobre sua aparência e deixa transparecer o quanto isso a ofende em suas respostas. Como por exemplo, quando Anne resolve responder Rachel Lynde, no capítulo nove, logo após a senhora chamá-la de feiosa:

– Eu a odeio – Exclamou ela com a voz embargada, pisoteando o chão. – Eu a odeio... eu a odeio... eu a odeio... – E pisoteava o chão com mais força a cada declaração de ódio. – Como se atreve a me chamar de magra e feia? Como se atreve a dizer que sou sardenta e ruiva? A senhora é uma mulher grossa, mal-educada e insensível”

– Anne! – exclamou Marilla, consternada.

Mas Anne continuou a encarar a senhora Rachel impavidamente, com a cabeça erguida, olhos em chamas, punhos cerrados e uma indignação exaltada emanando dela como uma atmosfera.

– Como ousa dizer tais coisas de mim? – repetiu ela com veemência. – Gostaria que dissesse essas coisas sobre você? Gostaria de ouvir que a senhora é gorda e desajeitada, e que provavelmente não tem uma centelha de imaginação? Não me importo se eu de fato lhe magoe ao dizer isso! Espero mesmo que tenha magoado. A senhora me magoou mais até do que fui magoada pelo marido embriagado da senhora Thomas. E *jamais* lhe perdoarei por isso, jamais, jamais! (MONTGOMERY, 2019, p. 76)

Fica nítido que o comentário afetou a menina, pois em seguida ela foi tomada por um sentimento de revolta que a fez perder o controle sobre suas emoções. Mais adiante no livro, após se desculpar com a senhora Rachel, em uma conversa com Marilla, Anne se mostra extremamente incomodada com as pessoas de Avonlea e os comentários referentes à sua aparência:

– Espero que você jamais tenha oportunidade de fazer pedidos de desculpa como esse. Espero que tente controlar o seu temperamento daqui por diante, Anne.

– Não seria tão difícil se as pessoas parassem de falar mal da minha aparência. – respondeu Anne com um sussurro. – Não me irrita com outras coisas; mas estou tão cansada de que falem mal do meu cabelo que isso simplesmente faz o meu sangue ferver. (MONTGOMERY, 2019, p. 87).

Com esta citação fica claro que Anne realmente se incomoda com o que dizem sobre ela e tantas críticas, principalmente sobre seu cabelo, poderiam e levaram de fato a menina a tomar decisões terríveis só para tentar se encaixar ao padrão de beleza determinado pela sociedade onde ela estava inserida.

Observamos nessa discussão crítica uma série de pormenores que fragilizam uma criança referente aos padrões de beleza em um determinado contexto histórico. Vários fatores foram aventados, tais como: uma gama de impeditivos referentes ao processo de ascensão

social e aceitação entre seus pares. Outro fator é discriminação velada por parte de adultos e as suas falas sem filtro. Segundo Afrânio Coutinho (2008, p. 23), “a literatura é um fenômeno estético, porém ela parte do social, dos elementos que estão ao nosso redor. Ao delimitarmos o nosso estudo nos padrões estéticos de uma época, podemos observar criticamente o hoje, contudo fugindo da anacronia, pois novos desafios estéticos são impostos pela sociedade e *Anne de Green Gables* nos faz pensar, refletir e digerir essa problemática abordada nessas páginas.

4 CONCLUSÃO

A partir da discussão proposta pelo presente trabalho, concluímos que a pressão estética está diretamente associada aos padrões de beleza impostos pela sociedade, que como pudemos observar: “Os padrões estéticos não são eternos, variam no tempo e no espaço e de uma região à outra. As diferenças entre os povos podem ser influenciadas pelo clima, as crenças religiosas, a história da sociedade, os regimes políticos, os sistemas econômicos, etc.” (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000).

A pressão estética pode afetar os indivíduos de forma pessoal, emocional e sentimental, levando-os a tomar medidas que nem sempre trazem bons resultados: “O medo de não conseguir suprir todos os padrões estéticos que são instaurados é amenizado com vários produtos e técnicas de beleza que prometem efeitos milagrosos” (MEDEIROS, 2020, p. 12); sendo possível até de afastá-los dos resultados desejados, como no caso da personagem principal, que tinha cabelos vermelhos como cenouras e desejava ter cabelos pretos, para enquadrar-se nos padrões de beleza de Avonlea e ao invés disso, por um incidente, acabou pintando seus cabelos de verde.

REFERÊNCIAS

AZ-ZAHRA, Fatimah Salsabila; SAKTININGRUM, Nur. **Anne Shirley’s Character Development and its Causes as Seen in Anne of Green Gables by Lucy Maud Montgomery**. Lexicon, v. 6, n. 2, p. 119-132, 2019

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008

CARLI, Ana Mery Sehbe de; VENZON, Bernardete Lenita Susin. **Moda, sustentabilidade e emergências**. Caxias do Sul: Educs, 2012. Disponível em: <<https://rositaesteves.com.br/archives/Padrao-de-beleza-desequilibrios---Livro-MODA-SUSTENTABILIDADE-E-EMERGENCIAS-compactado.pdf>> acesso em 09. jun. 2024.

FREUD, Sigmund. (1930-1996). O mal estar na civilização. In: Freud, Sigmund. **O futuro de uma ilusão, o mal estar na civilização e outros trabalhos**. (pp. 67-150). Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 67-150. (Obras completas de Sigmund Freud: Edição standard brasileira, Vol. 21).

KURY, Lorelai; HANGREAVES, Lourdes; VALENÇA, Máslova T. **Ritos do Corpo**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000.

LIMA, Alúcio Ferreira de.; BATISTA, Karina de Andrade.; JUNIOR, Nadir Lara. A ideologia do corpo feminino perfeito: questões com o real. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 49-59, jan./mar. 2013.

MARQUES, Jéssica Souza Ferreira. **A leitura do feminino em Anne de Green Gables e Anne com e**. 2023

MEDEIROS, Maria Laura Cardoso. **Padrão Estético e Feminilidade: Ser mulher**. UNESC 2020.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Green Gables**. Traduzido por João Sette Câmara; ilustrado por Beatriz Mayumi. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2019.

RAMALHETE, Mariana Passos; SAMIRA DA COSTA, S. T. E. N. **CRÍTICA AO ETERNO FEMININO EM ANNE DE GREEN GABLES, DE LUCY MAUD MONTGOMERY: CRITICAL TO THE FEMALE ETERNAL IN ANNE OF GREEN GABLES, BY LUCY MAUD MONTGOMERY**. *Travessias Interativas*, n. 16, p. 432-443, 2018

SANTOS, Tatiane Rodrigues Lopes dos. **As potencialidades da obra Anne de Green Gables, de Lucy Maud Montgomery, na formação do jovem leitor**. 2023.

SANTOS, Janaina Pontes dos, et al. **O protagonismo feminino em Anne de Green Gables**. 2021.

SCHUBERT, Claudio. A construção do conceito estético Ocidental e sua implicação na formação valorativa e no processo educacional. In: **Divisão Temática Interfaces Comunicativas do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Blumenau, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-1303-1.pdf>> acesso em 09 jun. 2024.

SUENAGA, Camila. LISBOA, Daiane Carla. SILVA, Mariane Santos da. PAULA, Vandressa Bueno de. **Conceito, beleza e contemporaneidade: fragmentos históricos no decorrer da evolução estética**. Universidade do Vale do Itajaí, 2012.